

AO  
LEITOR

O. J.

**fugidias  
paisagens de  
pensamento**



Ao longo de pouco mais de uma década, vim acumulando em meus arquivos uma série de entrevistas que me foram pedidas das mais diversas fontes. Olhando para elas, veio-me a constatação de que valeria a pena trazê-las a público. É verdade que as ideias, que nelas exponho, estão mais detalhadamente trabalhadas em meus livros. Mas o *ping-pong* das perguntas e respostas nos obriga a sintetizar essas ideias, torná-las mais coloquialmente aprazíveis. De fato, o que o leitor aqui encontrará são fragmentos de paisagens de pensamento, colhidas e recolhidas nas contingências de nossa existência.

O mote que tenho adotado, e que se faz presente em cada uma das linhas destas páginas, é um mote invertido, ou seja, o que importa não é o que fazemos com as tecnologias, mas o que elas estão fazendo conosco. O foco deve estar na medida em que as redes, as interfaces, a conectividade, as extensões sensoriais e cognitivas estão metamorfoseando as nossas confortantes ideias essencialistas do que é o humano. As essências desapareceram da filosofia e da psicanálise há mais de um século. E hoje, são as tecnologias da inteligência que as têm expulsado sem que subterfúgios apelativos possam retê-las.

As entrevistas não estão datadas. As datas se perderam nas rasuras do tempo. De resto, as datas nem se fazem necessárias, pois os textos estão prenhes de pistas temporais. Basta segui-las. Além disso, o que importa é o *ping-pong* de ideias e não o momento em que foram emitidas, especialmente quando se vive, como hoje vivemos, em uma sincronicidade atordoante de tempos e espaços. As fontes indica-



das também, por vezes, incorrem na vagueza. A meu ver, isso também pouco importa, especialmente porque nem sempre as entrevistas foram publicadas *in totum*, mas, como é de praxe, recortadas naquilo que mais interessava ao entrevistador no momento. Mais uma razão para que elas não hibernem nos arquivos. Ademais, na grande maioria das vezes, sequer recebi um retorno sobre o destino dessas linhas, quase sempre escritas em momentos de concentração que o silêncio das noites é pródigo em nos oferecer. Mais uma razão para compartilhá-las neste pretendido encontro com o leitor.

De fato, o que o leitor aqui encontrará são pensamentos de passagem, em instantes de paragem, graças às inquietações e curiosidades que me foram trazidas pelo(a)s entrevistadore(a)s. Tais interrogações nos colocam (muito mais do que os livros que nos piscam secretamente das prateleiras ou do que alcança o nosso pensamento solitário) em contato direto com aquilo que anda pulsando nas mentes das pessoas, esperando por respostas, mesmo que temporárias. Portanto, é um livro nascido do diálogo (entre-vistas) que ora entrego ao leitor, com sincera e honesta modéstia.

Lucia  
Kassel, junho 2017